

Confecção de um jogo de boliche – aprender fazendo

PASCHOALINO, Leda Maria Andrade; GALLO, Maria Teresa Giannetti; OLIVEIRA, Priscila Helena Dovigo; MARCHI, Wilcerley Cristina.

RESUMO

O trabalho realizado no CEMEI Aracy Leite Pereira Lopes nas salas de MII (crianças de 3 a 4 anos), teve como título “Transformando Embalagens”. Este tema foi escolhido a partir da necessidade de oferecer às crianças uma aprendizagem significativa e prazerosa, oportunizando mudanças no seu pensar.

Para isso confeccionamos o Jogo de Boliche, selecionando garrafas e escolhendo materiais de arremesso. Brincando, as crianças puderam desenvolver competências significativas como a observação, a comparação, a formulação de hipóteses, o planejamento e a resolução de problemas valorizando seu desenvolvimento cognitivo.

A motivação, a alegria de conquistar o saber, de participar com idéias e procedimentos gerou o incentivo para aprender e continuar a aprender.

As crianças estiram envolvidas ativamente em suas aprendizagens, refletindo constantemente frente a cada novo desafio e interagindo na forma e no ritmo da aprendizagem. Descreveram suas observações, justificaram suas soluções ou processos de solução e registraram, através de desenhos, seus pensamentos, pois quanto mais tiverem oportunidade de refletir sobre um determinado assunto, falando ou representando, mais eles o compreendem.

INTRODUÇÃO

De acordo com Barrau (p.308, sd), “Aquilo que caracteriza o homem não é tanto o fato de ele se servir dos utensílios, mas sim de ser capaz de fabricá-los com as próprias mãos”.

Dentro desta perspectiva utilizamos o brinquedo por ser de grande interesse por parte das crianças e também pela curiosidade das mesmas diante do processo de criação por elas vivenciado. É um tema que possibilita uma troca significativa de conhecimentos entre as crianças e as põe em contato com informações dos mais diferentes tipos.

O ato de selecionar material, construir e manipular o brinquedo por ela construído contribui para que as crianças criem e recriem a experiência sócio-cultural dos adultos.

Foi oportunizado neste projeto a criação de brinquedo confeccionado com sucata, colocando as crianças em contato direto com a manipulação dos mesmos.

Havia um jogo de Boliche na sala de aula que estava danificado e como os alunos gostavam muito de brincar com ele, surgiu então o interesse de construir através do concreto e da experimentação, um novo brinquedo.

Utilizando a confecção do jogo de boliche e a brincadeira, levamos os alunos a levantar hipóteses e chegar a resultados em diversos aspectos: seleção de material - garrafas plásticas com os mesmos atributos; escolha de material de arremesso – bola de papel, bola de meia, carambola, bola de tênis; escolha de cores de tinta guache para pintar as garrafas.

Acreditamos que a comunicação possa auxiliar o aluno a estabelecer as conexões entre suas concepções espontâneas e o que estava aprendendo, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa e relevante, sendo esta vista como compreensão de significados, possibilitando relações com experiências anteriores, vivências e outros conhecimentos.

Usamos estratégias que visam mobilizar e desenvolver competências significativas como a observação, a comparação, a formulação de hipóteses, planejamento e resolução de problemas valorizando o desenvolvimento cognitivo do aluno.

OBJETIVOS

- Fazer experiências.
- Aprender a levantar hipóteses, comprovando-as ou invalidando-as.
- Elaborar procedimentos simples para resolução de problemas.
- Incentivar o registro e o trabalho em grupo.
- Desenvolver o senso crítico, atitudes e procedimentos de reaproveitamento de material.

DESENVOLVIMENTO

Uma das utilidades dos materiais descartáveis é a possibilidade de transformá-los em brinquedos. As possibilidades de uso desses materiais são as mais variadas. Para o desenvolvimento do projeto, foi confeccionado o jogo de boliche, o brinquedo da nossa sala estava danificado e eles tinham prazer em jogá-lo, resolvemos coletivamente confeccionar um novo brinquedo.

Selecionamos dez garrafas semelhantes, tamanho e forma, escolhemos a seguir quatro cores de tinta guache para pintá-las. Em seguida, lançamos a questão aos alunos:

“Temos dez garrafas e iremos pintá-las das cores escolhidas - verde, amarelo, azul e vermelho. Quantas garrafas pintaremos de cada cor?”. Responderam:

-Pinta dois de azul.

-Pinta três de amarelo.

-Pinta quatro de vermelho.

-Pinta quatro de verde.

Dissemos às crianças: Não dá, só temos dez garrafas.

Responderam:

-Então tira uma do verde.

-Tira outra do verde.

-Tira do azul.

-Não, tira do vermelho.

-Aí dá, não dá, tia?

Dissemos: Então vamos contar quantas tem? Ao final, quase em coro, as crianças disseram:

-Aí, agora deu! Agora a gente vai pintar?

Conforme as crianças iam dando suas sugestões, iam desenhando na lousa o número de garrafas.

Após as garrafas terem sido pintadas, fomos ao pátio e sugerimos às crianças que arrumassem as garrafas. Conversamos sobre qual a melhor maneira de derrubar muitas garrafas, como arruma-las para fazer mais pontos, nós professoras, somente levantamos as questões.

As crianças sugeriram:

- Vamos colocar assim: IIIIIIIII
- Não, acho melhor assim (em círculo).
- Não, assim uma não derruba a outra, porque não fazemos assim, ó: IIIII
IIII
- Assim não vai acertar todas.
- Faz fileira e põe uma em cima I
III
III
III
- Não dá, vai cair.
- Põe uma na frente.
- Já sei, tive uma idéia: amarelo com amarelo, vermelho com vermelho, azul com azul e verde com verde.
- Vai fechando assim.
- Põe uma no meio.

EXPERIMENTANDO BOLAS:

Após as crianças chegarem a uma solução coletiva, lançamos o questionamento do que poderíamos usar para arremessar nas garrafas.

Algumas respostas:

- Vamos fazer uma bola igual a que a gente usa para brincar de lenço atrás (uma folha de papel amassada).

Experimentamos e eles responderam:

- Não derrubou.
- Não caiu.

Perguntamos as crianças porque será que as garrafas não estavam caindo.

Responderam:

- A garrafa ta muito forte e o papel é muito fraco.
- Acho que tem que jogar forte.
- A bola de papel não consegue derrubar.
- Tia, vamos pegar a frutinha que a gente fez estrelinha.(Era a Carambola, existe uma árvore na escola).
- Ae !!!!!!!!!!!!!(palmas) agora derrubou.

Perguntamos às crianças porque será que a carambola derrubou as garrafas.

Responderam:

- Ela é dura.
- A garrafa fica leve com a carambola dura.

Quando a carambola começou a se desfazer de tanto ser arremessada nas garrafas...,um aluno disse:

- Tia, ela estragou.
- Vamos pegar a bola da queimada? (Bola de meia)
- A bola de meia é mais forte e é grande.
- Se fosse redondo ia rolando mais, não é?

Experimentamos colocar areia dentro da bola de meia e continuamos o jogo, até enxergarem uma bola de tênis caída no pátio.

- Olha lá uma bola amarela que veio do clube (há uma quadra de tênis no clube próximo à escola). Vamos jogar com ela.
- Oba ela é pesada, dura.
- Ela é redonda, dá pra cair todinho.
- Ela consegue derrubar as garrafas.

Então esta bola foi escolhida para jogarmos.

Contávamos quantas garrafas haviam sido derrubadas por cada aluno e registrávamos num cartaz o número de garrafas derrubadas. Num outro momento, registrávamos o número de garrafas derrubadas através de colagem de palitos de sorvete no papel sulfite.

Discutimos sobre a melhor maneira de derrubar as garrafas, pois foram percebendo que a força do arremesso e o jeito de segurar a bola interferiam no resultado. Dividimos a classe em equipes para jogar e registramos em um cartaz o nome de cada equipe, conforme iam jogando, anotavam o número de garrafas derrubadas. Com a lista pronta, iniciamos a formulação de questões: Vamos contar quantos pontos fez cada equipe? Qual foi a equipe vencedora? Quantos pontos a equipe do Luís fez a mais do que a equipe da Heloísa? Quantos pontos faltam para a equipe alcançar?

Os alunos gostaram muito do jogo e quiseram levar para casa para brincar com seus familiares, cada dia era sorteado um aluno pra levar o boliche e no dia seguinte trazia o registro através de desenho da criança e da escrita pelos pais sobre a brincadeira para analisarmos. Num determinado dia um aluno levantou a hipótese que se a garrafa estivesse cheia de leite, a bola não derrubaria a garrafa. Então experimentamos encher uma garrafa com água, o que abriu caminho para o desenvolvimento de outro projeto.

RESULTADO

Os alunos estiveram envolvidos ativamente em sua aprendizagem, refletindo constantemente frente a cada novo desafio e interagindo na forma e no ritmo da atividade. Descreveram suas observações, justificaram suas soluções ou processos de solução e registraram através de desenhos seus pensamentos, pois quanto mais tiverem oportunidade de refletir sobre um determinado assunto, falando ou representando, mais eles o compreende .

Os alunos ao enfrentarem e resolverem uma situação problema tiveram uma atitude de questionamento, de curiosidade, de confiança em suas próprias idéias, valorizando esse processo investigativo.

Enquanto os alunos resolviam situações problema, desenvolviam procedimentos, modos de pensar, habilidades básicas como verbalizar, interpretar e produzir textos coletivos, tendo a professora como escriba, nas áreas do conhecimento envolvidas nas situações propostas, adquiriram também a confiança e autonomia para investigar e resolver problemas. Trocando experiências, compartilhando saberes, o aluno interiorizou os conceitos e significados envolvidos nessa linguagem e relaciono-os com suas próprias idéias. O desenvolvimento de atitudes, como ouvir e respeitar o outro, preservar na busca de solução e trabalhar cooperativamente, sempre estiveram presentes nas atividades.

O trabalho foi produtivo, pois as crianças mostraram motivação, alegria e entusiasmo para aprender através da confecção do brinquedo e manuseio do jogo de boliche. Ao manipular o brinquedo por ela confeccionado, ao resolver uma situação-problema, através do levantamento de hipóteses, seleção de material, do número de garrafas que seriam pintadas, a melhor disposição das garrafas para que elas pudessem ser derrubadas em maior quantidade, na escolha do material que seria arremessado nas garrafas.

A observação e a experimentação estimularam a participação, o envolvimento e a curiosidade da criança em resolver problemas bem como trabalhar cooperativamente.

Podemos concluir e avaliar esse projeto dizendo que foi muito satisfatório prazeroso e significativo para nós e principalmente para as crianças.

BIBLIOGRAFIA

LEODORO, Marcos Pires. **O lúdico e a ciência: atividade de exploração dos objetos**.

LEODORO, Marcos Pires. Educação lúdica e cotidiana técnico-científico. In: MATOS, Cauê. **Conhecimento e vida cotidiana**. São Paulo: Terceira Margem, 2003. p. 245-250.

LEODORO, Marcos Pires. **Educação Científica e cultura material: os artefatos lúdicos**. Dissertação de Mestrado. São Paulo; FEUSP, 2001.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um campo de subjetivação na infância**. Ed. 2. São Paulo: Annablume, 2003.

KAMII, Constance; DEVRIES, Retha. **O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. **Não brinco mais: a (Dês) construção do brincar no cotidiano educacional**. Ed 2. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2005.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. Ed. 6. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONOWSKI, J. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

MURARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Barrau, **Enciclopédia Einaudi**, v. 16 p.308, sd.